

MARÉ VIVA

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 457 — PREÇO 17\$50 — 31/10/85

Eleições Autárquicas

Sorteada a posição dos Partidos nos boletins de voto em Espinho — ÚLTIMA PÁGINA

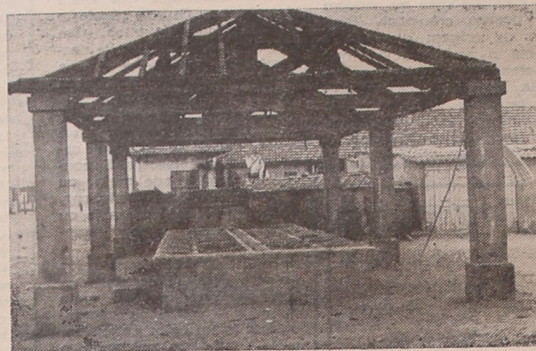
CDS: Lista de José Fonseca foi aceite

ÚLTIMA PÁGINA

Subsídios Escolares

— Cada vez mais limitados

— PÁGINA 5



Água sobe para chegar a todos: É o fim dos lavadouros?

ÁGUA VAI MESMO SUBIR!

* 20\$00 / M³ *

— ÚLTIMA PÁGINA

REUNIÃO DA CÂMARA



ARTUR BARTOLO:
o homem da notícia...

APROVADO O CORTE DE PUBLICIDADE AO ESPINHO VAREIRO!

Uma proposta subscrita por quatro dos vereadores da Câmara aprovou «a determinação do Senhor Presidente» em cortar a publicidade ao semanário local «Espinho Vareiro». Assinam esta proposta Rolando Sousa, Joaquim Ribeiro, Carvalho e Sá e Luís Albernaz, tendo Casal Ribeiro votado contra e não participado nesta votação José Fonseca pôr se encontrar ausente da sessão.

O documento agora aprovado na Câmara, surge na sequência de uma moção apresentada na Assembleia Municipal pela APU, e aprovada, oito dias antes.

— PÁGINA 4

FUTEBOL

S. C. Espinho continua sem se encontrar

PÁGINA 7

RASCUNHOS



As coisas de certo vêm dos cromossomas ou nascem nas bossas cranianas. Será tudo de origem genética e depois o ambiente em que se cresce é que leva o pecante a mostrar predilecção por qualquer coisa em que se distingua mais ou menos dos seus contemporâneos.

Uns, dotados de habilidade manual, são capazes de, com qualquer objecto escrevente entre os dedos, fazer com dois traços um desenho expressivo. Outros, com imaginação fervilhante, são inclinados para redigir as mais mirabolantes histórias. Outros, de cordas vocais bem apuradas, são dotados para encantar os ouvidos alheios com melodias que lhes saiam das bocas. Outros, ágeis e soltos de movimentos, têm por si a possibilidade de desbaratarem habilidades físicas e levarem ao rubro os tifosos do espectáculo público.

Neste e naquele sector cada um produz o que está mais dentro das suas características pessoais. E, conforme a qualidade maior ou menor dessas características, cada um se salienta mais ou menos perante os seus semelhantes.

Na fauna humana dos nossos dias nacionais uma das espécies que dá mais na vista é a dos palrados, os que falam pelos cotovelos, aqui e ali, não perdendo o menor ensejo que se lhes oferece para dar largas à verborreia. E vê-los na televisão, é presenciá-los nas mais variadas reuniões, de cariz político, desportivo, didáctico, sindical, cultural, e o diabo a sete. Falam, falam e não há força que os cale. São dos tais que não passam a bola a ninguém e que possuem a ciência absoluta e a ostentam perante a comprovada saloio de quem lhe dá ouvidos.

Lembra-me, a propósito ou despropósito, aquela do casal em que a mulher recorreu ao tribunal o divórcio sob a alegação de que o marido lhe não dizia uma palavra há um ror de anos. Inquirido pelo Juiz (americano, claro está, porque só nos EUA é que há litígios fomeses deste estilo) o pobre marido não teve senão este argumento para alegar em sua defesa: «Sáiba, Vossa Excelência, que o fiz por simples cortesia para com minha esposa, pois achava indecêdo da minha parte estar a interrompê-la».

Há por aí tanta gente a quem eu nunca interrompo...

Carlos P. Morais



FAUSTO: À Procura do Sonho Adormecido no Prazer de Liberdade?

Quando, em 1983, foi publicado o duplo álbum POR ESTE RIO ACIMA, elaborado por Fausto em torno de uma abordagem bastante pessoal da «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, e inserido nas grandes coordenadas que se pretendem como definidoras da música popular dos nossos dias, a crítica foi unânime em considerar aquele trabalho como um dos mais significativos contributos de renovação nessa área cultural. Com efeito, POR ESTE RIO ACIMA constituiu uma pujante demonstração de como é possível criar uma expressão cultural profundamente enraizada nas nossas mais legítimas tradições, simultaneamente nacional e universalista, sem cair em estilizações estéticas ou mera junção crítica e amorfa de influências, antes se caracterizando por um elaborado jogo de interacção criativa entre as múltiplas e diferenciadas tendências/influências que necessariamente presidem ao acto criativo. O «segredo» reside sem dúvida nesse simples ter sempre bem presente as referências de base: partindo da riqueza inegável dos ritmos da música tradicional portuguesa, Fausto soube esperar um desdobramento de acordes que lhe permitiu as mais amplas e arrojadas incursões nos mais diversos domínios da sua sensibilidade de músico, realizando autênticas fusões inter-regionais e conferindo ao produto final uma indelmentível universalidade artística cuja maior força reside justamente no vigor com que soube servir-se das raízes.

Se bem que as coordenadas superiormente patenteadas em POR ESTE RIO ACIMA já tivessem sido evidenciadas em trabalhos anteriormente, como HISTÓRIAS DE VIAJEIROS e

MADRUGADA DE TRAPEIROS, é no entanto nesta obra que surgem clara e inequivocamente formuladas, chegando mesmo a constituir um exemplo (que não único, tanto mais que é sabido que a actual MPP é integrada/definida por um amplo espectro de tendências) de um processo «alquimista» de fusão orientada para a construção de um «padrão» caracterizador, como já sucede, por exemplo, ao nível da música popular brasileira.

Ainda que não pacífica, muito menos incontroversa, aceita-se em princípio a necessidade de operar uma certa alquimia das influências, tendo todavia acautelada a sensibilidade própria de cada cantor. Ora Fausto, ao designar justamente por O DESPERTAR DOS ALQUIMISTAS o seu último trabalho discográfico, editado em Março de 1985, não deixa justamente de colocar o dedo na «ferida»: sendo ele um dos que mais tem procurado operar verdadeiras fusões no acto criativo, é-lhe perfeitamente lícito perseguir tão ambicioso projecto. Trabalho que nos deixa desarmados numa primeira e menos atenta audição, O DESPERTAR DOS ALQUIMISTAS reafirma aquilo que no seu autor foi sempre, a nosso ver, uma constante: o desejo de permanecer no plano de quantos procuram definir as tónicas do movimento, lutando conta todas as formas de cristalização do processo evolutivo da música popular. Se bem que O DESPERTAR DOS ALQUIMISTAS não constitua de modo algum um trabalho inovador em relação a POR ESTE RIO ACIMA, não deixa de se afirmar no mesmo plano que este, exibindo um seguro amadurecimento das «teses» elaboradas em torno da «Peregrinação». O que também não quer

minimamente dizer que se limite a um olhar cómodo sobre os caminhos percorridos ou exploração de uma fórmula de sucesso mais que comprovado. O DESPERTAR DOS ALQUIMISTAS é seguramente um trabalho de reflexão, bem enraizado num processo evolutivo que em Fausto não conheceu nunca saltos espectaculares ou rupturas formais surpreendentes mas antes etapas que constituem autênticas soluções de continuidade. Ou não é nos seus trabalhos que de forma mais pujante e criativa se assume toda uma herança cultural que corresponde justamente aos passos da própria evolução da música popular portuguesa? Nesta ordem de ideias, uma composição como «A Memória dos Dias», espécie de fresco autobiográfico de vivências nunca renegadas em toda a sua dimensão de grandezas e misérias, comprova o inequivocamente: um repensar constante do feito que se projecta no que há para fazer. A nosso ver, aqui reside o infável sortilégio da MPP dos nossos dias, tão evidente no trabalho de Fausto: esse olhar profundo para as suas próprias coordenadas, na procura incessante de um todo que irá definir a sua universalidade.

Os momentos de fruição que nos proporcionam temas como «A Memória dos Dias», «O Conquistador», «Em Poucas Palavras», «O Coça-Barriga», «Quando o Inverno Chegar», «Corações», «Sentidos Corações» e «Dedicadamente para Ti», constituem realmente uma viagem impar pelos (in)definidos da alquimia cultural possível.

O DESPERTAR DOS ALQUIMISTAS — Fundamental como o ar que respiramos.

MÁRIO CORREIA

CONTRALUZ

A democracia das atitudes!

O assunto volta a estar na ordem do dia, algum tempo depois da decisão que o motivou. Passou recentemente pela Assembleia Municipal, através de uma moção apresentada pela APU, e foi agendada para a última sessão da Câmara porque alguns vereadores subscreveram uma proposta de apoio à tomada de posição do seu Presidente.

Em traços gerais, o que aconteceu foi o Presidente da Câmara ter unilateralmente entendido cortar a publicidade a um dos semanários locais. As razões concretas que estiveram na base da atitude de Artur Bártolo, desconhecemo-las, uma vez que este nunca veio a terreno esclarecê-las. Torna-se, por isso, despropósito estar a fazer um juízo quanto à natureza dos argumentos evocados.

Por outro lado, quatro vereadores da Câmara apresentaram na última sessão deste órgão, uma proposta na qual se solidarizavam com o Presidente

da Câmara, ao mesmo tempo que consideravam que a haver falta de democraticidade ela partia do referido semanário, uma vez que este não publicou o direito de resposta que lhe tinha sido solicitado. Pelo seu conteúdo e altura em que apareceu, poder-se-á entender esta proposta como uma resposta à moção aprovada pela Assembleia Municipal. E se assim for, estamos perante critérios diferentes, já que a atitude da Câmara em relação às moções e recomendações aprovadas e transmitidas por aquele órgão autárquico costuma pautar-se por um lacónico «a Câmara tomou conhecimento». E agora, assim não aconteceu. Porquê?

Ainda no campo das ilações que qualquer indivíduo poderá retirar de um acontecimento desta importância, uma outra pergunta é lícita: será que o Presidente da Câmara, que numa sessão afirmou que o facto da autarquia ter cortado a publicidade ao citado semanário não era uma deliberação do

Executivo mas uma decisão sua, necessitou agora de algum apoio para a posição que tomou?

Independentemente destas conjunturas serem verdadeiras ou não, uma coisa é certa: Artur Bártolo foi criticado pela imprensa local, não está aqui em causa se bem ou mal, se de forma correcta ou não, na qualidade de Presidente da Câmara. E há que distinguir quem fornece a publicidade aos órgãos de informação. É a Câmara e não o seu Presidente. E, pegando ainda nas palavras de Artur Bártolo a decisão de cortar a publicidade foi dele e não do Executivo Municipal. Por todos estes factos, estamos perante um acto que nada pode justificar e de um abuso de autoridade uma vez que o órgão legítimo para tomar uma decisão destas não foi consultado. Neste momento e com a apresentação da proposta, a Câmara como órgão colectivo assumiu, embora a destempe uma tomada de posição do seu Pre-

sidente, com todas as consequências que lhe são inerentes.

Perante o sucedido e uma vez que o referido semanário não deu cumprimento ao estipulado na lei de imprensa, quando lhe foi solicitado, ao abrigo dessa mesma lei, a publicação de uma resposta a um artigo inserido nas suas páginas, a única atitude digna de Artur Bártolo seria recorrer ao tribunal. Agora exercer representações, porque disso se trata, sobre a imprensa privando-a daquilo que é mais necessário à sua sobrevivência, é concerta um atentado à liberdade de se exprimirem opiniões e pontos de vista.

Pela forma como tomou a sua decisão, não se servindo na altura própria do apoio do Executivo camarário, o Presidente da Câmara usou dos poderes que lhe foram conferidos ao ser eleito com toda a legitimidade para o cargo que ocupa.

J. L.

MARE VIVA SEMANÁRIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Fernanda Loureiro
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor da Redacção:

Carlos Cruz

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Olívia Silva
Joaquim Santos

Paginação:

Augusto Mota
António Gão
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascents
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

Jornadas de Reflexão sobre Espinho

Que propostas? Que soluções?

QUE POLÍTICA CULTURAL?

— Dia 25

Esta terceira sessão das «Jornadas de Reflexão sobre Espinho», subordinada ao tema «Que política cultural?», contou com a participação de Amaro Ferreira, coordenador concelhio da Direcção Geral de Educação de Adultos, Azevedo Brandão director do Boletim Cultural de Espinho e Domingos Oliveira, encenador do Teatro Popular de Espinho. A moderação esteve a cargo de Nunes Carneiro.

Durante a primeira parte, cada um dos intervenientes proferiu algumas palavras, tendo Amaro Ferreira discursado sensivelmente segundo as linhas de orientação do seu serviço, Azevedo Brandão referindo que nunca foi feito qualquer tipo de animação cultural por parte das Autarquias e que esse papel coube sempre às Associações Culturais e, finalmente, Domingos Oliveira afirmou que Espinho tem grandes possibilidades humanas, embora não exista uma política cultural; a intervenção deste elemento da mesa alongou-se ainda a questões como a necessidade de um pelouro da cultura, com iniciativa própria, sobre a inexistência de uma Casa da Cultura e sobre a necessidade de conhecer modelos de outras autarquias, conhecendo também a realidade sócio-cultural local para assim se poder passar a uma acção interventiva. Foi ainda apresentado por Domingos da Oliveira um inquérito realizado na Escola Secundária Manuel Laranjeira pelos professores Oscar Gonçalves e Teixeira Lopes sobre as necessidades das associações culturais do concelho, tendo-se mais tarde concluído que o referido inquérito tinha algumas lacunas, nomeadamente no que diz respeito ao levantamento das associações culturais existentes.

Contou esta sessão das jornadas com a intervenção de alguns representantes de associações culturais, como o Grupo de Estudos do Universo, o Rancho «Recordar é Viver», a Banda de Música de Espinho, a Academia de Música, o Rancho de S. Martinho de Anta; estes elementos responderam a cinco questões propostas pelo moderador e que eram: — Quais os seus principais problemas, que relações mantinham com os órgãos autárquicos, qual a opinião sobre uma Casa da Cultura, que iniciativas tinham realizado com a autarquia e que apoio desejavam ter.

Concluiu-se após estas intervenções que a única relação com a autarquia tinha a ver com a atribuição de um subsídio e que as maiores dificuldades se fazem sentir no plano económico. Concluiu-se também — e infelizmente para a sessão — que

havia várias interpretações a propósito do tema a discutir, que não havia uniformidade quanto ao conceito de cultura.

Assim, até cerca da meia-noite e quarenta e cinco, a sessão decorreu à volta deste tema, havendo algumas intervenções por parte da assistência, principalmente por parte do sr. engenheiro Capela que acabou por monopolizar um pouco o debate com intervenções que não seriam as mais propostas para umas jornadas com este tema.

De destacar ainda a intervenção final de Domingos Oliveira que, falando sobre cultura e sobre os objectivos de uma Casa da Cultura, quebrou um pouco a monotonia que a páginas tantas parecia ir gerar-se. Saldo positivo será sem dúvida o desta sessão das Jornadas: reconheceu-se a necessidade de haver entendimento entre todas as Associações Culturais e ter-se-á lançado, não a primeira pedra, mas o primeiro seixo para uma Casa da Cultura em Espinho.

QUE POLÍTICA DESPORTIVA?

— Dia 26

Com uma plateia bastante reduzida, embora muito participante, nesta quarta sessão das «Jornadas de Reflexão sobre Espinho» foram analisados os principais problemas do concelho no campo desportivo e apontados alguns, embora muito poucos, caminhos possíveis.

Os convidados para esta sessão foram o Professor de Educação Física, Luis Resende, Vereador do Desporto da CME, Rolando Sousa e Teixeira Lopes, membro da Assembleia Municipal, estando a moderação a cargo de Arménio Gomes.

Iniciada a sessão, os componentes da mesa começaram por responder às questões colocadas pelo moderador, que incidiam sobre o que foi feito e o que havia a fazer no campo desportivo ao nível do concelho, desde a formação de técnicos até às instalações para a prática desportiva.

Todos eles estiveram mais ou menos de acordo que a política desportiva não se pode dissociar da política global do país. Não é possível haver uma boa política desportiva nacional, e por conseguinte local, enquanto sectores como a educação, saúde, cultura, emprego e habitação não forem prioritários. Teixeira Lopes ia mais longe quando afirmava que «a política desportiva que tem sido seguida em Portugal é um autêntico desastre. Temos o exemplo das escolas que são construídas e onde não cabem as instalações desportivas».

Rolando Sousa fez o levantamento das instalações desportivas existentes no concelho, con-

cluindo que elas não são muitas, mas acrescentando que poucos concelhos no país inteiro, têm, percentualmente, as instalações existentes no nosso. O mesmo vereador afirmaria ainda que «em Espinho há uma boa estrutura desportiva, que proporciona a prática do desporto a um número bastante razoável da população local». Acabaria por afirmar que «este é o desporto possível num país onde antes do 25 de Abril, era proibido por decreto-lei praticar desportos».

Luis Resende, na qualidade de monitor desportivo, pensa que em Espinho não há uma ligação efectiva entre todos os intervenientes no fenómeno desportivo. Diria mesmo que «os atletas não federados, na maior parte das vezes, praticam desporto sem o apoio dos respectivos monitores e dos agentes da medicina desportiva».

Falou-se muito do desporto que temos ou que deveríamos ter, mas muito pouco do desporto que vamos ter no futuro. Teixeira Lopes teve oportunidade de dizer que «o desporto local vai ter que contar com os clubes populares, porque só eles serão capazes de colmatar a inércia em que hoje se vive no plano desportivo». Para Luis Resende, hoje existem outras actividades que fazem concorrência ao desporto de formação. Ainda segundo o mesmo, «os clubes vão ter que se apetrechar convenientemente a nível de instalações, para poderem continuar a cativar os jovens para a prática desportiva. Só assim eles continuarão ligados ao desporto».

Finalmente foi abordado o tão badalado tema do complexo desportivo. Todos os elementos da mesa tiveram oportunidade de tecer várias considerações sobre o assunto, mas foi Rolando Sousa quem melhor o fez, tendo oportunidade de dizer a determinado passo: «Não considero que seja prioritário a construção de um complexo desportivo, que hoje custa mais de 300 mil contos, beneficiando desse investimento pouca gente. Estou mais de acordo que se construa um parque desportivo, cujo custo ronda os 40 mil contos, onde aí sim, a população pode fazer desporto, o que não aconteceria no complexo desportivo».

Por aqui ficou o debate da quarta sessão destas «Jornadas de reflexão sobre Espinho».

ESPINHO NO FITEI

Espinho marcará este ano uma presença particular na edição 85 do FITEI (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica), sem dúvida um dos grandes acontecimentos culturais que anualmente se realizam entre nós.

De facto, o honroso convite endereçado pela organização ao Coro Popular de Espinho para estar presente na abertura daquele Festival foi imediatamente aceite e foi com grande entusiasmo que o Coro da Nascente se lançou numa tarefa «impossível»: repor em cena no curto espaço de duas ou três semanas um dos seus espectáculos de maior aceitação, as «Cantigas da Roda do Ano». Por isso, aqui fica a informação e o alvitre: se pretender viver uma última vez aquela hora de danças e cantares tradicionais não tem mais do que arranjar uma boa cunha para ser um dos beneficiados com um bilhete para o Teatro Carlos Alberto, no Porto, onde no próximo sábado à tarde a sessão inaugural do Fitei terá lugar.

Romagem à Campa de Afonso Xabregas

A Comissão de Reformados dos lugares de S. Pedro e Marinha leva a efeito no dia 10 de Novembro próximo uma Romagem à Campa de Afonso Xabregas, cuja concentração terá lugar em frente ao portão principal do comité, pelas 10,30 horas.

Esta Comissão de Reformados e Democratas do Concelho de Espinho para participarem na romagem à campa deste conhecido anti-facista.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

PASSA-SE

PUB-DISCOTECA,
EM ESPINHO

Tratar pelo
telefone 723442

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papes de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa VERMAR

José Rachão e Anténio Marinhão

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

assembleia municipal

Continua a ser, goste-se ou não, a APU, a força política que nesta ponta final da vigência da actual Assembleia Municipal, mais moções e propostas apresenta. Aliás quer-nos parecer que as demais bancadas deixaram já de estudar os «dossiers» uma vez que se têm limitado a esperar o que vem de Jorge Carvalho ou Teixeira Lopes, rebatendo aqui e ali, sem grande consistência, finalizando com um levantar ou baixar do braço, num sinal que é de impotência, ou de não te rales, o que importa é que isto acabe cedo.

PS, TORNA BARTOLO REPETENTE

«A menos que aqui viesse mais criticar passarinhos ou a lua, é que não estaríamos a criticar pessoas, pois são elas que preenchem os órgãos autárquicos. Agora o que distinguimos são as pessoas em si, do lugar que ocupam, ou seja a APU crítica o Presidente da Câmara pela atitude em relação ao Espinho Vareiro e isso não significa que se esteja a atacar o cidadão Artur Pereira Bartolo». Assim aduzia Jorge Carvalho, sobre um respcar do assunto novamente trazido por Madureira Gil. Costuma-se dizer que quanto mais se mexe, mais cheira mal e terá sido um pouco isso o que aconteceu com a intervenção do deputado socialista. Depois de uma disputa sobre os termos legais ou não em que a moção tinha sido aprovada e que condenava Artur Bartolo, conversa própria de advogados, maçadora como é óbvio e que termina quase sem-

ESTA ASSEMBLEIA ESTÁ GASTA

pre num «a bola é redonda» a Assembleia reconheceu ter sido legal a votação efectuada, negando assim a possibilidade de o PS emendar a mão e reparar, o mínimo que se pode dizer é, a distração, na forma como havia votado, implicitamente condenando o seu número um, Bartolo. No caso mais que provável, da futura eleição de Bartolo para a Assembleia Municipal (a menos que apenas esteja a emprestar o seu nome e depois desista) terá o mesmo que se confrontar novamente com a mesma crítica da APU, assim afirmou Jorge Carvalho «mas dessa vez face a face, na sua presença, já que é tal o desprezo que vem dando a esta Assembleia que prefere ir para reuniões particulares, quando a lei o obriga a estar presente nas sessões da Assembleia». A UEDS que concordou com a primeira votação, absteve-se agora segundo Gonzaga Mendes, «para não tirar a possibilidade de uma discussão democrática».

JUIZES NÃO TEM DESCANSO

Já está criado há muito o 3.º Juízo do Tribunal. Mas entrar em funcionamento é que não se vê, obrigando os Juizes a trabalhar sem descanso, criando problemas à celeridade na justiça e a todos os trabalhadores do Tribunal. Em mais uma moção da APU, apresentada por Jorge Carvalho, a Assembleia apela aos órgãos competentes, com vista a por cobro a uma situação que faz avolumar de forma absurda o número de processos sem possibilidades de despacho.

REAJUSTADO O QUADRO DE PESSOAL DA CÂMARA

A revisão de muitas situações requeridas pelos trabalhadores da Câmara, implicou a revisão de quadros de pessoal do Município, que arrasta ainda a possibilidade da abertura de concursos para admissão de profissionais cuja falta se vai fazendo sentir e que em alguns casos até já estão contratados a prazo. Sem discussão os deputados aprovaram as alterações, que em termos de novos empregos parece apontar para mais 2 canalizadores e 2 serralheiros e mais 6 trolhas a prazo e por obras a efectuar. Também sem discussão foi aprovado o protocolo do acordo intermunicipal dos concelhos de Espinho, Gaia e Feira sobre o abastecimento de água, tendo ficado para a próxima Assembleia a sair das eleições de Dezembro a nomeação do representante no Centro Hospitalar de Gaia. As alterações aos preços do balneario marinho, postos em prática pela Câmara, sem que previamente estivesse autorizada, mereceu de Jorge Carvalho e da APU profunda condenação. Ficamos convencidos que realmente a Câmara não pode aumentar tais preços sem que o órgão deliberativo competente, no caso a Assembleia se pronuncie. É perverter as funções e o possibilitar que se diga em verdade que não há respeito pela Assembleia, daí que esta tenha mais uma vez condenado o executivo. A próxima sessão deverá ter lugar em Novembro, em princípio para aí ser aprovado o plano de actividades para 1986.

As razões de uma atitude

Teremos que considerar a intervenção de Madureira Gil como um emendar a mão, uma espécie de arrependido, acreditamos que o fez de acordo com a sua consciência, de contrário teríamos que admitir, que fez um discurso de encomenda, ainda por cima sem avaliar das possibilidades de fazer vingar a sua posição, voltando a mexer num assunto que envolve juízos de valor sobre pessoas ou se se quiser sobre um órgão autárquico o que não é de todo agradável. Em resumo, o deputado socialista voltou a trazer à cena a proposta aprovada da APU e que condenava apenas e só o Presidente da Câmara, por ter de sua iniciativa exclusiva, cortado a publicidade paga ao «Espinho Vareiro», pretendendo uma nova votação, uma vez que não estava dentro de todo o problema quando votou a condenação da atitude de Artur Bartolo, e entender que estando em causa a pronúncia sobre uma pessoa a votação teria que ser secreta e não por braço no ar como tinha acontecido. Mas a Assembleia voltou a condenar Artur Bartolo, tornando-se assim repentente, apesar de o mesmo ter conseguido do colectivo da Câmara apoio para a sua posição, não podendo hoje falar-se que a atitude é apenas sua, pois passou a ser de todo o executivo. Por acharmos importante transcrevermos parte do discurso de Madureira Gil.

«O Presidente da Câmara esteve ausente da sessão, como é do conhecimento da Assembleia, pois esteve presente numa reunião pública para que fora convidado, por um grupo de espinhenses, subordinada ao tema Jornadas de Reflexão sobre Espinho».

Dado que tal moção tinha um cunho meramente pessoal ou seja dirigia-se ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho, certamente que o Sr. Vereador presente na sessão da Assembleia, Sr. Rolando de Sousa, não quis utilizar os poderes que lhe são conferidos pelos n.ºs 1 e 2 da Art.º 35.º da Lei

100/84, de modo a explicar as razões que no seu entender estariam por detrás da atitude do Sr. Presidente da Câmara.

Assim, o signatário, face ao silêncio do representante da Câmara, votou a favor da Moção, acreditando na boa fé dos seus subscritores.

Posteriormente à votação o signatário da presente tomou conhecimento que as razões que levaram o Presidente da Câmara a agir desse modo, se basearam fundamentalmente em princípios que toda a imprensa sem excepção deve ter em conta ou seja, o acesso dos cidadãos aos meios de comunicação social quando o seu bom nome é posto em causa, possibilitando-lhes o direito de resposta.

De facto, a Câmara ao abrigo da Lei de Imprensa, enviou comunicações registadas ao referido Semanário, desmentindo posições tomadas pelo jornal em relação à figura do Presidente da Câmara e da própria Câmara.

Tais comunicações não foram consideradas pelo mesmo Semanário, que pura e simplesmente as ignorou.

Face a tal atitude, a Câmara moveu um processo judicial por difamação, ao mesmo Semanário.

Tendo em conta o que antecede, não se poderá dizer que haverá qualquer atitude de descriminação por parte do Presidente da Câmara, nem tão pouco apelar-se tal acto de anti-democrático. Para além do mais, ninguém de boa fé, poderá insinuar que Artur Pereira Bartolo, um defensor das liberdades, um homem que sempre pautou a sua conduta pelo diálogo com todos os Espinhenses sem distinção de credos e posicionamentos partidários, possa de ânimo leve ser rotulado de anti-democrático.

O signatário não pode pois deixar de informar esta Assembleia que altera a posição que tomou na sessão de 18 do corrente, face às informações que lhe foram prestadas sobre o caso e que se fossem anteriormente do seu conhecimento, não teria votado favoravelmente o conteúdo desta mesma Moção».

reunião da câmara

A referida proposta começa por dizer «que a Direcção do «Espinho Vareiro» se manteve surda às solicitações da Câmara (...), que visavam a reposição da verdade dos factos». Considerava ainda que «a Câmara requereu a instrução de procedimento criminal contra o referido jornal por publicar escritos com manifesta intenção de difamar a Câmara» e que «o senhor Presidente da Câmara, ao abrigo da sua competência, determinou mandar suspender a publicidade no jornal em referência», não significando tal medida «menos respeito pela liberdade de imprensa», «os vereadores abaixo assinados aprovam a determinação do Senhor Presidente de propor que tal aprovação seja sancionada pela Câmara».

Sobre este assunto, o vereador

Vereadores aprovam atitude do Presidente em cortar publicidade a Jornal local

Carvalho e Sá fez ainda uma declaração para a acta: «Subscreevi a proposta, no pressuposto de que as razões evocadas já tomadas da posição do Presidente da Câmara devem ser antes demais comotadas ao jornal que não publicou, e a solicitação da Câmara, o direito de resposta, havendo sim e a meu ver quebra de democracia de imprensa do referido jornal».

Nesta sessão e contrariando uma deliberação anterior da Câmara, foi presente uma ordem de pagamento de um subsídio de 1.000 contos ao Centro Social de Paramos. Recorde-se que em anterior reunião o Executivo havia determinado que este subsídio apenas seria concedido, caso a direcção da instituição apresentasse um documento em como a obra que rea-

lizou não prejudica terceiros, o que parece ser o caso. O alerta para a ordem de pagamento indevidamente presente, foi do vereador Casal Ribeiro que já tinha votado contra a concessão do referido subsídio mesmo que condicionada, enquanto não fossem satisfeitos os requisitos impostos pela Autarquia para a obra ser aprovada.

A Câmara resolveu ainda na sexta-feira constituir o júri para a admissão de candidatos ao concurso para o Balneario Marinho, que ficou formado pelo Presidente da Câmara, Chefe dos Serviços Administrativos, Vereador do Pelouro, Rolando Sousa. A composição definitiva deste júri apenas será encontrada depois de ponderados os impedimentos dos actuais membros.

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL
Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.º e 3.º feira
Rua 18, 789 — Tel. 722695
3.º feira

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO
Resid.: Rua 28 n.º 1004
Tel. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Tel. 724272
4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Subsídios Escolares cada vez mais limitados!

Como o «Maré Viva» oportunamente informou, as aulas dos ensinos preparatório e secundário tiveram o seu início no princípio deste mês. Contudo, os problemas do ensino continuam a suscitar interesse junto da opinião pública e dos próprios meios de comunicação.

Depois dos professores provisórios só serem colocados quando as aulas estavam prestes a começar, ou já tinham começado, devido a erro de computador, problema este que ainda não está totalmente resolvido; depois de algumas escolas do País ainda não terem começado o seu ano lectivo e de se saber que muitos estudantes vão estar sem aulas pelo menos até ao fim do mês, outros problemas surgem e com grande gravidade.

No ensino local, a população estudantil, à semelhança do que acontece noutros pontos do país, é afectada mais directamente pelo acentuado aumento do preço dos livros, pela falta de salários disponíveis para que os horários sejam cumpridos e ainda pela (escassa) distribuição do subsídio escolar.

Aumento assustador nos livros

Para saber mais pormenores sobre este assunto, o «Maré Viva» ouviu o proprietário de uma papelaria de Espinho e foi até às escolas ver como é distribuído o subsídio escolar aos alunos mais necessitados.

Segundo Manuel Duarte, estabelecido na rua 19, «os livros do ensino primário subiram em média 20 por cento, sendo o seu preço entre 160 e 240 escudos. Quanto aos livros do ensino preparatório, sofreram um aumento de 10 por cento, custando entre 380 e 550 escudos. No secundário, o preço é bem mais alto, chegando o seu custo a 1.250 escudos, como é o caso do livro de Filosofia do 12.º ano».

Apesar desta grande subida, alguns livros esgotaram muito cedo, dificultando assim a vida dos alunos, que se queixam da falta de acesso ao seu principal instrumento de trabalho, nomeadamente nos postos de venda da cidade. Quisemos saber, através deste livreiro, qual a subida registada no material escolar e que consequências trouxe este aumento:

«Este ano lectivo, a subida do material escolar ronda os 20 por cento, o que leva as pessoas a comprarem somente o mais barato e o fundamental, uma vez que os salários não são compatíveis com o poder de compra».

«Um outro caso interessante de assinalar», continuou, «é o

facto dos livros primários serem divulgados muito tarde, quase em cima do início das aulas, não havendo depois livros para vender quando elas começam. Efectivamente, estes livros deviam ser recolhidos com mais antecedência, tal como acontece nas escolas preparatórias e secundárias, o que não acontecendo causa problemas aos alunos e também aos livreiros».

Manuel Duarte adiantou-nos ainda que «não há uniformidade em escolher os mesmos autores, seleccionando-se muitos livros, dificultando-se assim o bom funcionamento nas papelarias relativamente à sua venda».

A terminar, o proprietário desta livraria disse-nos: «não acredito que certos livreiros façam descontos a alguns clientes porque nós ficamos apenas com 20% de lucro em cada livro, importando a despesa de o trazer para a livraria em 7%. Conseguimos, portanto, ganhar no total 13% em cada unidade vendida, sendo quase impossível passar livros com desconto,

Quando oferecem dúvidas (incluindo de rendimentos não justificados) são enviados às Finanças Públicas, para esta repartição resolver esses casos».

Assim, o escalonamento é feito do seguinte modo:

Se o rendimento familiar for até 3.000\$00 per capita ser-lhe-á atribuído o escalão A (máximo), pertencerá ao escalão B se o rendimento se situar entre 3 mil e seis mil escudos e ficarão excluídos de qualquer subsídio aqueles que ultrapassarem os seis contos, com a excepção do subsídio de transporte atribuído pelos municípios, que até aqui era fornecido pelo IASE, em 50% a todos os alunos.

Para se ter uma ideia da insignificância deste subsídio, bastará tomar como exemplo um casal de desempregados, recebendo ambos o Fundo de Desemprego e com três filhos, ficaria o aluno pura e simplesmente excluído, dado que a capitação ultrapassaria os 6 mil escudos.

A divisão do SASE «é feita

do escalão B) estão a ser beneficiados, está a ser feita uma pesquisa no sentido de arranjar mais alunos que necessitarão eventualmente de subsídio.

Quanto à escola preparatória n.º 2, as dificuldades parecem não vir só da distribuição deste subsídio e do aumento dos livros. Senão vejamos:

Tendo atingido o limite de alunos que podem frequentar a escola, 370, 91 dos quais têm subsídio (42 no escalão A e 49 no escalão B), as condições deste estabelecimento de ensino são bastante limitadas.

Segundo um professor do Conselho Directivo, responsável pelo SASE, «um dos grandes problemas da distribuição do subsídio provém do facto de 70 alunos do Concelho de Gaia não serem subsidiados nos transportes porque o Município de V. N. Gaia ainda não resolveu o problema, prejudicando assim os alunos mais necessitados, que no princípio do ano lectivo não conseguiram entrar na Escola de Arcozel».

Nas escolas secundárias o sistema do SASE é feito de modo diferente: os alunos que pertencem ao escalão A recebem 3.000\$00 para livros e material escolar e os do escalão B

são apenas beneficiados em 1.500 escudos para o ano lectivo todo. Portanto, se cada aluno tem que comprar 8 ou 9 livros mais o material escolar, conclui-se que estas verbas são insuficientes para cobrir as despesas.

Na alimentação, enquanto que os alunos, até ao ano passado, tinham-na gratuita, agora passam a pagar 50% do custo da senha da cantina, e por sua vez os do escalão B pagam 75%.

Quanto ao número de alunos subsidiados, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, 135 alunos beneficiam do SASE, 35 do escalão A e uma centena no escalão B. Na Escola Secundária n.º 1 (ex-Industrial) apenas 102 estudantes beneficiam deste subsídio, pertencendo 21 ao escalão A e 81 ao escalão B.

Depois desta análise relativa às dificuldades que os alunos provenientes de famílias mais carenciadas deffrontam para estudar, conclui-se assim que se torna cada vez mais difícil frequentar o ensino no nosso País, isto porque, por um lado, o preço dos livros é bastante elevado, o subsídio dado aos alunos é quase insignificante e incompatível com o custo de vida.



A guerra das editoras: dinheiro deitado ao lixo

porque só seríamos nós a perder».

SASE — Alunos do Preparatório são mais beneficiados que os do Secundário

O SASE (Serviço de Acção Social Escolar) é um serviço do IASE (órgão máximo pertencente ao Ministério da Educação) que tem a finalidade de subsidiar os estudantes com maiores dificuldades financeiras.

As inscrições para o SASE são feitas todos os anos até 30 de Março, sendo o boletim de cada aluno apreciado pelos serviços até Maio, para que cada caso esteja completo no princípio do ano lectivo seguinte.

da mesma forma nos ensinos preparatório e secundário, só que existem diferenças na atribuição dos subsídios:

Na Escola Preparatória n.º 1, os alunos que pertencem ao escalão A, têm os subsídios gratuitos, não pagam a alimentação e o material escolar é distribuído duas vezes por ano, tendo também desconto nos transportes. Os alunos do escalão B recebem apenas os livros de Português, Matemática e Ciências da Natureza. Na alimentação, pagam 35\$00 por cada senha (50% do seu custo) e quanto ao material escolar recebem o necessário, menos os guaches.

Entretanto, como nesta escola foram averiguados 167 alunos com direito a subsídio, e apenas 159 (56 escalão A e 103

SEGUNDO A CGTP-IN

LIVROS MAIS CAROS 53 POR CENTO

Segundo a CGTP-IN, os livros para os graus de ensino preparatório e secundário encareceram este ano mais 53,2% em média comparativamente ao ano transacto.

Esta central sindical assinala ter chegado a este número através de um estudo feito, baseado em informações fornecidas por casas editoras e livreiras.

O estudo revela ainda que «é nos livros mais baratos que o aumento do preço se fez sentir, em média com mais intensidade, e, que nos livros para o ensino básico elementar, o aumento percentual ronda os 166%».

Os novos livros adoptados e que surgem este ano pela primeira vez atingem preços «verdadeiramente incompatíveis para os alunos de menores recursos», segundo o comunicado da CGTP que, apela ainda para estes dados para se poder aferir da «tendência para a desigualdade que percorre todo o sistema de ensino português, dificultando cada vez mais o acesso às fontes de estudo».

A terminar, esta central sindical afirma que «serão, assim, milhares os alunos que enfrentarão este ano enormes dificuldades em estudar, não só pelos já habituais atrasos no início do ano lectivo, pelas irregularidades na colocação dos professores ou pelas deficiências infra-estruturais do ensino, mas porque os aumentos dos livros os tornam cada vez mais inacessíveis a uma crescente parte da população estudantil».

Prof. António Augusto Domingues

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto.

A Família

Danilo Pinto Preda Prata

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos aqueles que tomaram parte no seu funeral e missa do 7.º dia ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

A Família

PASSA-SE

LOJA NO CENTRO
DA CIDADE

Tratar pelo
telefone 723442

CARTAZ

ESPINHO

— Semana morna a que hoje é inaugurada na sala de cinema do Casino. Se lhe destacamos a rapidez, contudo, não vai porque a consideramos isenta de reparos, mas porque, na vizinhança de mais uma edição do Cinanima, não lhe encontramos motivo de original preambulação.

Assim, em «continuada normalidade» (razão que já provocou quedas eleitorais) segue-se: hoje, dia 31, «Halloween II — O Grande Massacre», de Rick Rosenthal, fita tridimensional por certo, já que o terror e o massacre a que se sujeita em ver tal coisa galgam mesmo a plateia. De seguida, de 1 a 7 de Novembro, passa «A Testemunha», filme falhado de Peter Weir. O olhar seja o que for, crime ou cinema, merecia bem melhor.

Em sessões das 0 horas, hoje, dia 31, tem oportunidade de embarcar num «Cruzeiro para o Inferno», conduzido por Ashley Cazarus. Perca-al

Dia 7, pode assistir com algum prazer a «O Clarim da Revolta», de Harold Becker, obra que, sem grandes rasgos e aqui e acolá atravessada por lugares comuns dos mais horrendos, não deixa de propor tema de reflexão ao escalpelizar a vida das (nas) casernas e a sua eventual relação com a «sociedade civil».

VILA NOVA DE GAIA

— Prossegue, até 13 de Novembro, o I Festival Internacional de Música, promovido pelo Conservatório Regional da cidade. A 2 de Novembro, pelas 21.30, no Auditório do Colégio de Gaia, poderá assistir ao concerto os laureados no IV Concurso Internacional de canto «Francisco de Andrade», que foi ministrado pelo austríaco Paul von Schillawsky. No dia 6, no mesmo local e à mesma hora, realiza-se um concerto onde actuará a Orquestra Pró-Arte do Porto.

PORTO

— Hoje, dia 31, pode assistir no Auditório Nacional de Carlos Alberto, pelas 21.30, à apresentação da Orquestra Sinfónica da Baixa Saxónia, dirigida por Alexander Schwinck e tendo como solista, ao violino, Stephan Picard, os quais interpretarão obras de Beethoven, Bach, Schumann e Juerg Baur. A audição tem o patrocínio do Consulado da R. F. Alemanha, a colaboração da Juventude Musical Portuguesa, da Def. Regional do Norte do Min. da Cultura e o apoio do Conselho Alemão da Música. Ingressos a 250\$00.

— A partir do dia 2 e até 17 de Novembro, decorre mais um Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica. No período correspondente à edição deste jornal, serão os seguintes os espectáculos:

a) *Coop. Povo Potuense*: dias 2-3, «Luísa Todí» (TAS - Setúbal); dias 4-5, «No País da Macanaima» (Alberto Gaus - S. Paulo); dia 6, «Auto da Índia e Outras Cousas» (Teatro em Movimento - Bragança).

b) *Aud. N. Carlos Alberto*: dias 2-3, «La Casa de Bernarda Alba» (La Jácara, Sevilha); dias 4-5, «A Noite das Tribades» (Fernanda Lapa, Lisboa); dias 6-7, «O Capote» (G. Campolide/Comp. Teatro de Almada).

c) *Teatro Universitário do Porto*: dias 4-5, «D. Perlimplim com Bailia em seu Jardim» (Teatro Laboratório, Faro); «A Serpente» (Teatro Brasileiro da Comédia, S. Paulo).

Os horários são muito diversos e os espectáculos estão sujeitos a confirmação. Para informações, ligue o 382432, ou desloque-se ao «stand» erguido na Praça da Liberdade, das 14.30 às 20.30.

TELEVISÃO

— Apesar da característica cometária que a programação de qualidade tem na RTP e do devido enquadramento que não lhe assiste, cremos não serem de perder as seguintes rubricas:

— Hoje, dia 31, na RTP/2, às 21.30, o concerto «promenade» dito *Uma Noite Americana*, gravado no Royal Albert Hall londrino, com a orquestra Sinfonietta, dirigida por Simon Rate. Peças de Copland, Ives, Gershwin e Bernstein;

— Sábado, na RTP/2, às 21.30, a continuação de «Heimat», de Edgar Reisz; e na RTP/1, às 23.10, «Dementia 13», de Francis Ford Coppola.

— Domingo, na RTP/2, em Cineclube, pelas 21.30, a terceira fita do ciclo dedicado a Michelangelo Antonioni: «O Grito».

RIFAS DA NASCENTE

37.ª SEMANA — 25/10/85

015	— Maria Fátima H. S. C. Visu	— 5.000\$00
115	— Amadeu Castro	— 500\$00
215	— Carlos Alberto P. Figueiredo	— 500\$00
315	— Victor Machado	— 500\$00
415	— Luis Ferreira	— 500\$00
515	— Maria Lurdes C. Loureiro	— 500\$00
615	— Elias Bastos	— 500\$00
715	— Ângelo Carvalho	— 500\$00
815	— António Letra	— 500\$00
915	— Jorge Manuel O. Soares	— 500\$00

Secções da Nascente

(3)

CINECLUBE

O Cineclube é uma das mais antigas secções da Nascente. Pioneira na formação da Federação Portuguesa de cineclubes, esta secção movimentou um grande número de sócios. Era o tempo do S. Pedro, ainda.

Depois, para juntar a dificuldades de ordem económica, veio a demolição do velho Cine-Teatro.

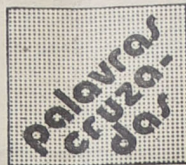
Hoje, esta secção estagnou. Durante algum tempo, tentou-se que funcionasse no espaço destinado ao auditório da Nascente, mas, por falta de comodidade, achou-se preferível de-

stir. Um espaço é a questão mais premente, na opinião de António Galo, um dos activistas mais «ferrenhos» desta secção: «Só quando a Nascente tiver a sua própria sede (sala para teatro e cinema), o cineclube poderá entrar em franca actividade».

Para além da falta de uma sala própria, diziamos, há também uma série de questões de ordem económica, entre elas, o preço praticado pelas companhias distribuidoras, mediante uma tabela imprópria para cineclubes; essa tabela ronda os

preços das salas comerciais, no que diz respeito a filmes de 35 mm. Para além dos filmes, há ainda a ter em conta o aluguer da máquina, assim como o trabalho de um projeccionista, vindo directamente do Porto. Houve sessões do cineclube que, dois anos atrás, custaram cerca de 15 contos.

Todavia, nas palavras de António Galo, «quando houver sede própria, máquina própria, estarão criadas condições para possibilitarem a entrada em franca actividade desta secção da Nascente».

PROBLEMA
N.º 129

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	Y	R	E	S	T	I	E	N	T	E	
2	S	K	A	E	M	E	R	S	O		
3	N	N	I	A	T	I	D	A			
4	S	C	A	A	T	A	U	S			
5	L	T	R	I	A	A	A	M			
6	L	E	I	T	A	A	A	B	S		
7	V	E	L	O	N	G	I	N	E	S	
8	A	M	A	A	R	E	S	O	S		
9	N	A	D	E	A	O	J	O	E		
10	L	O	N	E	J	A	D	I			
11	H	S	E	S	H	A	L	I	S		

HORIZONTAIS

1 — Há quase sessenta anos que é sempre militar. 2 — O

último foi o Rehza Palehvi; está acima da superfície livre da água. 3 — Iniciais do incógnito; ...mas já não vão; mulher; em tom depreciativo. 4 — Secretaria de Estado da Agricultura; príncipe indiano ou gelado. United States. 5 — Dá que pensar; «Miterá» em relação a Soares. 6 — Foi bronze em Los Angeles. 7 — Muitos dos cronómetros electrónicos usados no atletismo são desta marca. 8 — Pode ser seca; prazenteiros. 9 — Ande na água; se não fossem as palavras cruzadas ninguém conhecia este macaco americano. 10 — Objecto de culto entre os cristãos ortodoxos; sem doenças; relaciona o diâmetro com o perímetro numa circunferência. 11 — A reforma agrária de D. Fernando.

VERTICAIS

1 — É o terceiro estado mais populoso dos EUA e tem em Filadélfia a cidade mais importante. 2 — É o decano dos jogadores do Benfica; vê-se logo que é escocês. 3 — Já foi; bem comportados. 4 — Faz como António Anaut em relação

ao PS; rato incompleto; letra dos números naturais. 5 — É quase certo ser loira; estás. 6 — Anda de braço dado com a política. 7 — Preposição; agora; irritada. 8 — Filha da filha; registrar. 0 — O que Eanes está, constitucionalmente, impedido de fazer; em brasa. 10 — Vinho da Bairrada; velha; é confeitaria em Espinho. 11 — Quebra a monotonia no deserto; os Afonsos que teve a monarquia portuguesa.

SOLUÇÕES DO N.º 128

HORIZONTAIS: 1 — Autárquicas. 2 — rum; unir. 3 — rabanete; in. 4 — ena; Ada. 5 — Pó; afaste. 6 — Apartheid. 7 — blor; EO; rã. 8 — lamiré; raid. 9 — Daomé; tsé. 10 — CI; isenções. 11 — Aves; Sa-lem.

VERTICAIS 1 — República. 2 — Urano; OA; LV. 3 — Tuba; ALMD. 4 — ama; apoiar. 5 — Nafanos. 6 — Quedar; emes. 7 — untaste; ena. 8 — IIE; Thor; CL. 9 — Cr; CEE; atoe. 10 — IT; irsem. 11 — santidades.

TÉNIS

1.º Torneio «Câmara Municipal de Espinho»

Vai realizar-se de 9 de Novembro a meados de Dezembro, na modalidade de pares-homens, o 1.º Torneio de Ténis «Câmara Municipal de Espinho». O Torneio tem organização de um grupo de tenistas locais e o patrocínio do município espinhense.

Na primeira fase, as partidas

serão disputadas no sistema de todos contra todos, sendo apuradas para a fase seguinte, as duas primeiras equipas de cada série.

Os jogos serão disputados nos «courts» municipais aos fins de semana.

Os interessados que ainda não

fizeram a sua inscrição, poderão fazê-lo até à próxima, quinta-feira, dia 7, nos «courts» municipais (tel. 720698) ou na Secção de Ténis da AAE (tel. 724914).

Haverá prémios até ao 4.º classificado e medalhas para todos os participantes.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garegem Sousa) — Tel. 721739

ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

VOLEIBOL

Seniores — Nacional 1.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 1.ª fase, disputou-se no passado fim de semana, mais duas jornadas que se saldaram com outras tantas vitórias do Sp. de Espinho.

SCE, 3 — GUEIFÃES, 0

Parciais: 15-5 (18 m.); 15-10 (22 m.); 15-10 (20 m.).

LEIXÕES, 2 — SCE, 3

Parciais: 15-8 (22 m.); 15-7 (21 m.); 6-15 (22 m.); 10-15 (27 m.); 15-17 (33 m.).

Pelo Espinho alinharam: Pedro Baptista, Fernando Castro, António Castro, Pedro Violas, Filipe Vitó, João Maduro, António Pedrosa, António Carvalho, Avelino Simões, Kustra Vitor Coelho e Pombro.

No jogo de sábado, os espinhenses não tiveram dificuldade em levar de vencida a turma de Gueifães, que muito embora seja da mesma divisão, é de campeonato diferente. Num jogo que teve a duração de uma hora,

os locais foram sempre superiores.

As dificuldades que se previam para o jogo de domingo, acabaram por se confirmar. Jogando mais rápido, o Leixões venceu os dois primeiros «sets». Faltas algumas alterações ao «seis» inicial, os espinhenses melhoraram a sua defesa baixa, que aliada a uma melhoria do bloco, começou a criar imensos problemas ao seu adversário. Era a vez do Espinho ganhar dois «sets» e tudo voltou ao início.

Na «negra», a equipa de Matosinhos chegou a ter o «set» nas mãos, mas os espinhenses souberam reagir a tempo, aproveitando uma certa quebra física do adversário. A equipa de Espinho foi mais fria nos momentos cruciais do jogo, acabando por vencer nas «vantagens», por 17-15.

A partir da altura em que conseguiram virar o resultado, os «tigres» agarraram-se ao ponto, acabando por ser a vitória um prêmio para a sua determinação.

Boa exibição de Vitor Coelho, principalmente a partir do terceiro «set».

Juniões — Campeonato Regional

SCE, 1 — PORTO, 3

Parciais: 6-15 (20 m.); 15-9 (21 m.); 15-17 (38 m.); 7-15 (21 m.).

Defrontaram-se no sábado no pavilhão do Sp. Espinho, as equipas juniores do clube local e do F. C. Porto. Embora com alguma dificuldade, o seis portista foi o vencedor certo desta partida.

No primeiro «set» a turma das Antas foi superior, ganhando com alguma facilidade. Rectificando posições junto à rede e jogando com determinação, os locais ganharam o «set» seguinte.

Foi muitíssimo equilibrado o «set» que se seguiu. Houve várias alternâncias no marcador, acabando por sorrir a vitória, por 15-17, ao F. C. Porto, que

foi o mais personalizado nos momentos decisivos. Os «tigres» não conseguiram recuperar psicologicamente no «set» seguinte, acabando por ser presa fácil no quarto e último «set».

O Sp. Espinho tem de trabalhar muito a recepção e o serviço. Foi essencialmente a má recepção, que não permitiu as saídas para um ataque planeado, facto que esteve na base da derrota.

Alguns atletas espinhenses jogaram sem determinação e alguns com ar de vedetas. Cuidado «miúdos» porque isso é mau, essencialmente para vós.

Pelo SCE alinharam: Carlos Natário, Arnaldo Silva, José Barbosa, Ernesto Coelho, Luís Marques, José Jesus, José Monteiro, Miguel Sousa, Alexandre Afonso, Avelino Castro e Gabriel Tavares.



FICHA DO JOGO

Jogo no Estádio da Avenida
Arbitro: José Alves (Braga)

SCE: Silvino; Eliseu, Vitor Manuel, Vieira e David (Nogueira, aos 45 m.); Luís Manuel, João Carlos (cap.) e Manuel Jorge; Zé da Pinta, Amílcar e Abel (Santos, aos 68 m.).

Felgueiras: Djair; Samuel, Licínio, Jorginho e Paulo Viana; Inocência, Fonseca, Rogério e Vílacia; João Medeiros e Jairo (cap.) (Samarão, aos 70 m.).

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: João Medeiros (aos 45 e 63 m.) e Amílcar (aos 64 m.).

Tal como lhe competia, a turma espinhense começou o jogo numa toada de ataque, obrigando a turma visitante a acantornar-se junto ao seu último reduto. Esse foi o melhor período da turma local, que por mais de uma vez esteve perto do golo.

Aos poucos, a turma visitante começou a sacudir a pressão a

ESPINHO, 1 - FELGUEIRAS, 2

Má actuação da defesa na base da derrota

que estava a ser sujeita, começando a desenrolar-se pelo campo todo. Entrou-se num período em que as equipas jogavam taco a taco, sem haver um conjunto a superiorizar-se ao outro. Os espinhenses ainda procuraram o golo, mas a defensiva dos forasteiros não permitiu que os avançados locais entrassem na sua grande área em posição de rematar com êxito.

Aos 44 m. Manuel Jorge têm um potente remate de fora da área, que parecia ir parar só no fundo da baliza, mas Djair com defesa portentosa negou o golo. Na jogada de resposta, o Felgueiras desceu em rápido contra ataque apanhando a defesa local adiantada, inaugurando o marcador por intermédio de João Medeiros.

No início da 2.ª parte, o técnico espinhense substituiu David por Nogueira na base para refrescar o seu meio campo. Esta substituição porém nada veio alterar, por culpa da turma visitante que jogava com muita determinação. Acabaria por ser a formação do Felgueiras que de novo esteve prestes a marcar, aos 55 m., após «fifla» da defesa local, valendo na circunstância a excelente defesa de Silvino que salvou um tento certo. Golo que acabaria por surgir aos 63 m., após despacho longo da defesa visitante

que mais uma vez apanhou em contra-pé a defesa local. Disso se aproveitou João Medeiros para fazer o segundo golo dos visitantes.

Um minuto depois, os «tigres» reduziram para 1-2, por intermédio de Amílcar, após jogada confusa na área dos homens comandados por Barbosa.

Até final os locais procuraram o golo do empate, mas sempre da maneira desordenada, permitindo que os defensores da turma visitante, com mais ou menos dificuldade, fossem anulando todos os lances junto à sua baliza.

A vitória acabou por sorrir à equipa mais ordenada ao longo do encontro.

Na equipa do Espinho as sa-liências são para Silvino, Luís Manuel e Zé da Pinta.

Arbitragem de fraco nível.

No final do encontro ouvimos o técnico espinhense, que nos disse: «Como vocês devem calcular estou muito aborrecido por ter perdido este jogo. Durante a semana trabalhamos com afinco na mira de conseguirmos hoje um resultado positivo. O golo não apareceu e os meus jogadores começaram a perder discernimento, o que dificultou ainda mais a nossa acção. A arbitragem foi um tanto habilidosa, acabando por nos prejudicar ao longo dos 90 minutos».

ATLETISMO

CAE EM GUIMARÃES

A secção de atletismo do CAE deslocou-se no passado dia 27, a Condosa S. Tiago que fica a 1 quilómetro de Guimarães, para participar em provas de atletismo, em vários escalões. Para além do habitual bom comportamento dos seus atletas o CAE fez-se acompanhar com uma caravana de apoio, constituída por familiares e simpatizantes do clube. Findas as corridas a caravana deslocou-se à Penha para naquele agradável local se confraternizar com

o inevitável almoço seguido de uma visita à cidade de Guimarães, onde todos em convívio visitaram os monumentos nacionais que por ali se encontram.

No que respeita à prova não nos é possível dar as classificações de todos os atletas mas destacamos o 3.º lugar do veterano José Gomes e 3.º por equipas, o 4.º de Gracinda Azevedo e 4.º por equipas, além do 2.º lugar por equipas dos juniores. Foi atribuída ao CAE, a taça da equipa mais distante.

S. C. E.
EM
HAMBURGO

Para disputar a primeira mão da fase preliminar da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol, o Sp. Espinho desloca-se esta fim de semana à Alemanha Federal, onde vai defrontar o campeão alemão, o Hamburgo.

A partida é no dia 2, do Aeroporto da Pedras Rubras às 8,15 horas com escala em Lisboa e Frankfurt, chegada a Hamburgo às 17,50 (hora local). Dia 3, pelas 15,30, disputa-se o jogo da primeira mão. No dia seguinte, saída de Hamburgo às 14 horas e chegada a Pedras Rubras pelas 18,10 horas.

A comitiva espinhense é composta por Orlando Macedo (director e chefe da comitiva) António Macedo (seccionistas) Rogéria (massagista) Tomás (treinador) e pelos jogadores Kustra, António Castro, Fernando Castro, Filipe Vitó, João Maduro, António Pinto, Carlos Alberto, Vitor Coelho, Avelino Simões e Fernando Pedrosa.

ANDEBOL

Nacional 3.ª Divisão

LEÇA, 15 — ESPINHO, 21

Para cumprir mais uma jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, o Sp. de Espinho deslocou-se a Leça onde defrontou e derrotou a equipa local.

Os espinhenses tomaram conta do jogo desde o início, embora os locais nunca se tivessem entregado. Por tudo que as duas equipas produziram ao longo do primeiro tempo, o resultado ao intervalo, 9-12, era aceitável.

No segundo período de jogo, a equipa espinhense imprimiu maior velocidade ao encontro, provocando a quebra física da equipa local. Jogando com

agressividade na zona defensiva, defendendo em 6-0 ou 4-2, os «tigres» fizeram várias intercepções, que rapidamente eram transformadas em contra-ataques, nem sempre bem concretizados.

Continua mal o ataque planeado, assim como a exploração do contra-ataque. A boa organização defensiva esteve na base da vitória.

Pelo SCE alinharam e marcaram: Rodrigues, Lima, Ramiro Relvas (3), Alfredo (4), Luís (2), Rolando, Carlos Alberto, Ramiro Guedes (1), Godinho (1), Madureira (3), Gil (4), Oscar (3).

Engenheiro Electrotécnico

Encontra-se aberto até ao próximo dia 4 de Novembro, concurso público para contratação de um Engenheiro Electrotécnico ou Engenheiro Técnico de Electrotécnica como responsável pela instalação eléctrica da Escola Preparatória n.º 1 de Espinho.

Os interessados devem entregar requerimento naquela Escola referindo identidade, morada, curso e n.º de inscrição na Direcção-Geral de Energia.

SENHORAS

Oferecem-se para tomar conta de crianças e ensinar escola, a partir de qualquer idade e a qualquer hora.

Casa particular.

Telefs. 720957 e 721968

AGENDA DESPORTIVA

Dia 2, Sábado

ANDEBOL

Seniores Masculinos — 21.20 h. — Guimarães-SCE

VOLEIBOL

Iniciados Masculinos — 16.00 h. — AAE-Col. Carvalhos — 17.30 h. — SCE-Esc. P. Esmoriz

Iniciados Femininos — 16.00 h. — SCE-Nun'Alvares

Dia 3, Domingo

ANDEBOL

Iniciados Masculinos — 11.00 h. — SCE-F.C. Porto
Seniores Femininos — 12.00 h. — SCE-Sobreira

FUTEBOL

Seniores — 15.00 h. — Vizela-SCE

VOLEIBOL

Iniciados Masculinos — 11.00 h. — Esmoriz G.C.-AAE — 9.30 h. — Col. Carvalhos-SCE

Iniciados Femininos — 11.00 h. — Esc. P. Esmoriz-SCE

Seniores Masculinos — Taça dos Clubes Campeões Europeus
Hamburgo (RFA) - SCE

COM A DEVIDA VÉNIA

Miopia para rir?

«Ainda em Setembro, o semanário «Maré Viva» de tendência comunista (...)

In «Defesa de Espinho» 24/10/85

Semanário, procura-se

(...) O ponto mais interessante da sessão, terá sido a reacção a declarações de Mário Gandra, da APU (...) publicadas num semanário local próximo do Partido Comunista (...)

In «Defesa de Espinho» 24/10/85

Os peitos

(...) O Sr. Bártolo e a D. Albernaz demonstram (...) uma preocupante tentativa de «fazer peitos» à opinião pública (...)

In «Espinho Vareiros» 24/10/85

Receita

(...) Com este cenário os espinhenses eleitores têm que estar bem prevenidos contra possíveis tentações apresentadas para «caçar votos». É preciso desconfiar de promessas exageradas, acima de tudo, de quem é que pode estar a soldo de associações de malfiteiros apostados em manobrar os destinos do nosso concelho nos próximos quatro anos unicamente para encher, ainda mais, os bolsos em prejuízo da maioria esmagadora dos conterrâneos.

In «Espinho Vareiros» 24/10/85

Machismo?

(...) O mérito foi também das jogadoras, empenhadas em levar até ao fim a sua missão. Mas Fernando Pedrosa foi o grande responsável pela vitória. (...)

In «Defesa de Espinho» 24/10/85

Água vai mesmo subir 20\$00 o m3

A água vai mesmo subir. Contactados por «Maré Viva», Casal Ribeiro e Artur Bártolo não tinham ainda conhecimento oficial do facto, na passada sexta-feira.

No entanto, segundo Lúcio Correia, vereador da Câmara de Gaia, «sempre que o Porto aumenta a água, os concelhos limítrofes são também afectados; existe um protocolo entre todos eles».

Assim, a Câmara do Porto será a real causadora do au-

mento. Se a do Porto vende a água a um preço, Gaia retribui da mesma maneira.

UMA QUESTÃO DE ADMINISTRAÇÃO

«O preço de custo é quase inferior ao de produção; um serviço público não pode vender abaixo do preço real, com consequências graves como o não funcionamento de novas re-

des e a degradação das antigas. A manutenção de gente que já tem água é um privilégio; é necessário levar água a quem a não tem; e para isso é necessário que não haja défice diz-nos ainda Lúcio Correia vereador ligado aos serviços de Gaia.

«Aliás — continuou — se o dinheiro não vem daí, do real preço da água teria que vir do outro lado; poderíamos até dar água de graça».

UMA DAS MELHORES CAPTAÇÕES DO PAÍS

A captação de Lever faz-se a quilómetros de profundidade, por um sistema bastante moderno, recentemente «copiado» à montante de Lever, pela Câmara do Porto, sistema esse que facilitará o abastecimento a Espinho, S. João da Madeira e Vila da Feira.

O depoimento do vereador da Câmara de Gaia aqui fica. Se é a melhor política, logo se verá,

Eleições Autárquicas

Sorteada a posição dos Partidos nos Boletins de Voto

A posição das diversas forças políticas que concorrem no concelho de Espinho às eleições autárquicas foi sorteada na segunda-feira passada, no tribunal desta cidade.

O partido que aparece em primeiro lugar nos boletins de voto para a Câmara Municipal é a UDP. Por outro lado, o PS é a formação que mais vezes aparece em primeiro lugar,

nomeadamente na Assembleia Municipal, nas freguesias de Espinho, Guetim e Paramos. Em Anta essa posição coube ao PSD e em Silvalde o lugar primeiro no boletim de voto calhou à APU.

Eis o quadro completo do sorteio da posição dos diversos partidos políticos que concorrem às eleições.

Ordem	Assembleia Municipal	Câmara Municipal	Ass. Freg. Espinho	Ass. Freg. Guetim	Ass. Freg. Anta	Ass. Freg. Paramos	Ass. Freg. Silvalde
1.ª	PS	UDP	PS	PS	PSD	PS	APU
2.ª	APU	CDS	UDP	PSD	APU	PSD	PS
3.ª	PRD	PSD	CDS	APU	PS	APU	PSD
4.ª	PSD	APU	APU			LEIP	
5.ª	CDS	PS	PSD				

CDS: Lista de José Fonseca foi aceite!

José Fonseca será o candidato do CDS às eleições autárquicas de 15 de Dezembro próximo. A incerteza quanto ao cabeça de lista a apresentar por este partido, em virtude de terem aparecido dois concorrentes, foi desfeita pelo tribunal de Espinho na passada terça-feira, pelas 11 horas, quando foi afixada no átrio da Câmara a decisão do Juiz.

Recorde-se que José Fonseca integra a lista apadrinhada por Luís Gomes, que é primeiro na Assembleia Municipal, e que surgiu após o Presi-

dente da Comissão Distrital de Aveiro do CDS ter retirado a confiança política ao Presidente da Comissão Concelhia do mesmo partido, Alfredo Dias Cruz, passando um novo documento em que mandava Jorge Marques de Carvalho.

Entretanto os membros da lista que se opunha a Luís Gomes vão agora recorrer a instâncias superiores da decisão tomada pelo Juiz local. Ficamos à espera do desenvolvimento desta questão que por certo muita tinta ainda fará correr.

O Tribunal de Espinho tornou também pública a aceitação das restantes listas concorrentes às próximas eleições autárquicas. Assim os concorrentes a todos os órgãos de poder local são o PS, PSD, e APU. O CDS e a UDP apenas concorrem à Câmara, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia de Espinho, ao passo que o PRD apenas se apresenta à Assembleia Municipal. Em Paramos surgiu uma candidatura independente, LEIP, liderada pelo vereador municipal Carvalho e Sá.

A Comissão Organizadora do 9.º Festival Internacional de Animação — CINANIMA — organizado pela Cooperativa Nascente, e que está aí bem à porta, fez a apresentação do certame na passada quarta-feira num hotel da cidade do Porto.

O encontro, especialmente destinado à imprensa nacional, pretendia fornecer as linhas gerais do festival que anualmente trás a Espinho centenas de pessoas; uma grande parte delas oriundas de países estrangeiros. Pela Organização participaram neste primeiro contacto com os jornais Luís Costa, do gabinete de imprensa do festival, Aveitino Nunes, do atelier Cinanima e que este ano fará parte do grupo que trabalhará com alunos do ensino preparatório e secundário, e ainda Álvaro Fajó, um dos principais impulsionadores da Animatona Portuguesa que decorrerá como uma manifestação paralela.

Neste capítulo, «eventos» extra-Festival, uma das grandes novidades será a lanterna mágica, onde serão utilizados instrumentos da época. A lanterna mágica é um instrumento do século XVIII, que através de uma projecção de slides provoca a ilusão do movimento.

Entretanto a Comissão Organizadora do Cinanima vai promover um encontro com a imprensa local, pelo que na próxima edição daremos mais pormenores deste importante acontecimento cultural.

o fechar

A Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos (ABCR) comemora no dia 5 de Novembro o seu V Aniversário, com um programa que se estende de 3 a 10 do próximo mês.

A ABCR, da qual fazem parte o Rancho Infantil Luz e Vida e o Rancho Recordar é Viver, tem desenvolvido, na sua curta existência, diversas actividades culturais e recreativas, donde se destaca a atenção muito especial que tem dedicado ao folclore.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO